

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO – CESCOOP XXXIII**

**BENAIA DA SILVEIRA HOFFMANN GOETTEM**

**COOPERATIVISMO E EDUCAÇÃO:**  
**ALGUNS IMPACTOS DE AÇÕES EDUCATIVAS NA COOPERSINOS**

**SÃO LEOPOLDO**  
**2016**

Benaia da Silveira Hoffmann Goettems

COOPERATIVISMO E EDUCAÇÃO:  
Alguns Impactos de Ações Educativas na COOPERSINOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo curso de Especialização em Cooperativismo - CESCOOP XXXIII da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Janira da Silva

São Leopoldo

2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor da minha vida. A minha família e meu marido pelo apoio e incentivo de sempre. Aos meus colegas e principalmente meus líderes, Élio Schneider e Eusébio Schneider pela oportunidade, imensa ajuda e compreensão no período das aulas. A minha orientadora Professora Janira Silva, pela delicadeza e paixão com que ensina, fui abençoada com a sua ajuda.

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo realizado no segundo semestre de 2016, sobre as ações de educação cooperativista e seus impactos, constatadas na Cooperativa de Usuários de Serviços de Saúde do Vale do Rio dos Sinos Ltda. – COOPERSINOS. Com base nos estudos de acordo com os programas das disciplinas do curso de Especialização em Cooperativismo – CESCOOP e nos textos dos autores pesquisados, é possível afirmar que a aplicação do 5º princípio do cooperativismo – Educação, formação e informação – nas cooperativas é de extrema importância, sendo considerado vital para as associações, como enfatiza Schneider (2010). Partindo desta constatação, este estudo busca identificar na COOPERSINOS na visão de 5 integrantes de diretorias de diferentes mandatos, as ações realizadas no decorrer da história da cooperativa e de que forma impactaram nas decisões dos associados. Também foi investigado, como a falta de tais ações podem contribuir para o distanciamento dos cooperados do dia a dia da Cooperativa. Após a análise dos dados encontrados, concluímos o estudo apresentando sugestões que possam servir de base para um projeto de educação cooperativa na COOPERSINOS.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Educação. COOPERSINOS.

## LISTA DE SIGLAS

ACI	Assembleia do Centenário da Aliança Cooperativa Internacional
ANS	Agência Nacional de Saúde
ASAV	Associação Antônio Vieira
CESCOOP	Curso de Especialização em Cooperativismo
COOPERSINOS	Cooperativa de Usuários de Serviços de Saúde Vale do Rio dos Sinos
OCB	Organização das Cooperativas Brasileira
RH	Recursos Humanos
UNIMED	União dos Médicos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.1 Definição do Problema</b> .....	<b>6</b>
<b>1.2 Objetivo Geral</b> .....	<b>9</b>
1.2.1 Objetivos Específicos .....	9
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 Cooperativismo</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 Cooperativas</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3. Educação Cooperativista</b> .....	<b>16</b>
<b>2.4 Educação e Capacitação</b> .....	<b>17</b>
<b>3 COOPERSINOS</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1 História da Criação</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2 Dados Gerais</b> .....	<b>20</b>
<b>3.3 Projeto</b> .....	<b>20</b>
<b>3.4 Objetivos</b> .....	<b>21</b>
3.4.1 Objetivos gerais.....	21
3.4.2 Objetivos Específicos .....	21
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1 Dados dos períodos em que os entrevistados atuaram na COOPERSINOS</b>	<b>26</b>
<b>5.2 Impactos das Ações Educativas no período em que os entrevistados atuaram na diretoria</b> .....	<b>28</b>
<b>5.3 Dados atuais da COOPERSINOS</b> .....	<b>30</b>
<b>5.4 Impactos que as ações produzem atualmente na COOPERSINOS</b> .....	<b>31</b>
<b>5.5 Informações dos entrevistados relacionadas COOPERSINOS</b> .....	<b>32</b>
<b>5.6 Impactos, segundo os entrevistados</b> .....	<b>34</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>39</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem a finalidade de atender a um requisito do Curso de Especialização em Cooperativismo (CESCOOP), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), desenvolvido no período de março de 2015 a outubro de 2016, tendo como intenção fazer um estudo com base nos dados da Cooperativa de Usuários de Serviços de Saúde Vale do Rio dos Sinos LTDA (COOPERSINOS), situada no Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em São Leopoldo.

Para a realização deste trabalho, foi escolhido o tema cooperativismo e educação e, a partir disso, foram definidos o problema de estudo e os objetivos.

Com a finalidade de coletar informações e adquirir maior conhecimento da cooperativa, foram realizados encontros e conversas com os atuais membros da diretoria, presidente e coordenador administrativo, da cooperativa, momento em que o tema e pergunta de pesquisa foram sendo desenhados a partir de sugestões, e considerando os estudos já realizados sobre a cooperativa. Assim, foi-se alinhando o foco, delimitando o campo de pesquisa e definido o problema de estudo que ficou assim formulado:

Analisar os principais impactos que as ações educativas produziram na COOPERSINOS e nas ações de seus associados.

Schneider (2010), afirma que é bom ponderar que hoje, quando 85% da nossa população é urbana, a vida, principalmente nas cidades medias e grandes, é cada vez mais dominada por relações de competição, de anonimato, de individualismo e crescente desinteresse pelas necessidades dos outros, e, portanto, com o debilitamento da consciência comunitária, como implicação de diversos fatores.

### **1.1 Definição do Problema**

Vivemos em uma época em que a disseminação da informação e do conhecimento tem ganhado força, através de diversos meios. Sejam eles, eletrônicos, impressos ou através das diferentes mídias. As pessoas têm a possibilidade de estar bem informadas a qualquer momento, basta manifestarem o desejo, com isso o conhecimento e a informação não são privilégios um grupo determinado de pessoas com maior poder aquisitivo, intelectual ou com maior

influência. Assim como o aprendizado pode se dar de diversas maneiras, através de experiências do dia a dia, de situações que marcam por serem inusitadas, e também, através de meios formais como escolas, universidades, cursos ou treinamentos. Considerando todas essas formas de aprendizado, é possível afirmar que elas contribuem para a formação do caráter e dos costumes dos indivíduos.

Cury (2006) afirma que em uma época em que o ensino está em crise, é importante lembrar o exemplo de Jesus e seus discípulos, que mesmo jovens e inseguros viram em Jesus um mestre incrível, capaz de convencê-los a largar tudo o que tinham e faziam para segui-lo. Isso nos ajuda a abrir os olhos para o verdadeiro sentido da educação: além de acesso às informações, educar é oportunizar o desenvolvimento da capacidade de pensar, de questionar, de transpor desafios, de entender o mundo e tornar-se melhor a cada dia.

A educação possui um papel de grande importância para a formação do ser humano e, ainda mais nos dias de hoje, ela deve ser valorizada, principalmente nas cooperativas, sendo questão de sobrevivência na maioria dos casos. (SCHNEIDER, 2003)

Ainda Schneider (2003), afirma que a educação tende a explorar as potencialidades e habilidades do indivíduo e fazer com que o ser humano pense, reflita, debata, aja. Almeja-se que o associado conheça sua organização e se encontre com sua realidade. Deseja-se, por meio um desenvolvimento gradual, despertar o interesse das pessoas e motivá-las para que possam se envolver ativamente em suas instituições e proporcionem melhoria ou de mudanças da atual realidade. Em qualquer instituição o desenvolvimento, capacitação e educação, são indispensáveis, porém nas cooperativas, torna-se questão de sobrevivência. As cooperativas acabam sendo desvirtuadas ou até mesmo submersas pelo sistema socioeconômico e pela concorrência e conflito, processos atuais dominantes, se não for dado o devido valor a essas atividades.

Em uma sociedade na sua maioria capitalista, acostumado com a concorrência, com a competição, com a troca rápida de produtos substituídos pelos mais modernos, a educação cooperativista surge como uma alternativa para entender o mundo e suas conexões.

Vivemos uma realidade individualista, composta por pessoas que prezam por seus interesses próprios e visam ao lucro que alcançarão e o ganho pessoal. O sinônimo de felicidade, neste caso é o ter. O ser saiu de cena. Ser solidário, ser

colaborador, enfim, ser um indivíduo que proporcione o ganho mútuo, valorizando as causas sociais e trabalhando em prol das necessidades das pessoas, são ações pouco presentes na sociedade, hoje.

Schneider (2010) também diz que, o individualismo é uma filosofia e uma atitude que privilegia o indivíduo nos planos político, social e ética, no que respeita aos direitos, valores e interesses dos grupos da comunidade. O individualista não reconhece como instâncias válidas e autônomas os grandes conjuntos ou coletivos como as comunidades, as sociedades, as nações e a própria humanidade. Não ocorre ao individualismo confrontar os seus interesses e as prioridades com os do coletivo, do grupo.

A cooperativa estudada localiza-se no município de São Leopoldo/RS, no Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, presta serviços de saúde para professores e funcionários da Universidade.

Em uma breve e não profunda análise da cidade, é possível verificar que o cooperativismo não é defendido com tanta ênfase, como no município de Nova Petrópolis/RS, por exemplo, que devido aos ideais trazidos pelo Padre Theodor Amstad faz com que o cooperativismo seja estudado e divulgado inclusive pelas crianças desde a escola de educação básica. (SANTOS, 2014).

É nesse contexto de relevância da educação cooperativista e de uma sociedade educada em perspectivas mais vinculadas ao individualismo que se encontra a COOPERSINOS, sendo assim, a educação cooperativista nesta cooperativa, tem o desafio de quebrar paradigmas e superar a cultura individualista e capitalista em que está inserida.

Conforme relato informal dos atuais presidente e coordenador identificou-se, a partir da gestão e do cotidiano da cooperativa, que por prestar serviços de saúde, a mesma deve seguir diversas normas da Agência Nacional de Saúde – ANS, atividades que consomem muito tempo e dedicação da equipe de funcionários. Este é um dos fatores que contribui para a falta de tempo para ofertar ações de desenvolvimento de educação cooperativista dos associados. Ao longo do tempo, foram realizadas pequenas ações educativas e algumas práticas ainda se mantêm, porém, há um campo vasto para trabalhar e desenvolver os associados na área de educação.

A partir do cenário apresentado, configurou-se a seguinte questão de pesquisa:

Quais os principais impactos que as ações educativas produziram na COOPERSINOS e nas ações dos seus associados?

Para orientar o estudo da questão de pesquisa, definimos os seguintes objetivos.

## **1.2 Objetivo Geral**

Analisar os principais impactos que as ações educativas produziram na COOPERSINOS e seus associados.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- a) Identificar as ações educativas que foram realizadas no decorrer da história da cooperativa;
- b) Identificar quais ações educativas que são realizadas atualmente na cooperativa;
- c) Compreender os principais impactos da educação cooperativista na COOPERSINOS e os limites encontrados;
- d) Propor sugestões que subsidiem um projeto de educação considerando a realidade identificada na cooperativa, a curto, médio e longo prazo;
- e) Identificar quais ações podem concorrer para o desenvolvimento desta área, nesta cooperativa.

## **1.3 Justificativa**

Considerando a importância deste trabalho de conclusão do curso de especialização em cooperativismo e as leituras realizadas neste período, contatei com a diretoria da COOPERSINOS da qual sou associada, e discutimos sobre o cotidiano dos associados e os desdobramentos desta associação. As reflexões dos dados expostos apresentaram questões que possuem um potencial de investigação que poderiam subsidiar a análise para a elaboração de um projeto de discussão sobre educação cooperativista, com os associados. Na conversa com os atuais membros da diretoria, destacou-se, a pequena participação dos sócios em assembleias e pouco interesse pelo lado cooperativista. A maioria dos associados

valoriza os benefícios como plano de saúde. Refletindo sobre esta constatação, considere oportuno focar o estudo neste aspecto e fazer uma pesquisa para verificar possíveis causas deste distanciamento dos sócios da cooperativa. Revisei textos de autores, que tratam do tema cooperativista, dentre eles Schneider (2010) que discute a importância de trabalhar a educação cooperativa com os associados em uma instituição desta natureza.

A partir da constatação da baixa participação, e coletando mais informações junto à diretoria, foi informado que dentro da sistemática de funcionamento do plano de saúde, os associados podem optar por realizar consultas, exames e alguns procedimentos com especialistas conveniados diretamente à COOPERSINOS, conveniados à DoctorClin ou à Unimed, sendo que as duas últimas oferecem atendimento hospitalar.

Dessas opções, a que implica em melhores resultados econômicos, tanto para a cooperativa quanto para o associado, é a escolha pelos convênios diretos da COOPERSINOS, porém, muitas vezes, o associado opta por outros profissionais conveniados à DoctorClin ou à Unimed.

Conforme relato do presidente, os motivos para estas escolhas, são diversos. Atualmente a informação de melhores práticas de utilização da COOPERSINOS, é dada ao associado principalmente através do Guia Médico, mas também estes dados estão no site da cooperativa e são comunicados pessoalmente a eles.

Uma das dificuldades constatadas ocorre porque a informação não chega aos dependentes, ou ocorre também pela preferência de médicos que já atendam a família há mais tempo. Além disso, em algumas situações a cooperativa não tem condições de atender a necessidade do associado, considerando as peculiaridades de cirurgias e as características de convênio dos profissionais que realizam os procedimentos. Além de problemas diversos, inclusive a dificuldade de conseguir que entidades ou médicos disponibilizem uma tabela de valores.

No modelo de fundos da cooperativa, o associado tem uma participação mensal, onde parte do valor vai para o fundo coletivo e o restante para o individual de onde é debitada a co-participação, quando utilizado algum serviço médico. O fato é que quanto menos o associado utilizar, maior fica o fundo individual, este que será retirado em caso de desligamento da cooperativa. Sendo assim, alguns associados, sem entender o espírito do coletivo, utilizam os serviços do SUS que por sua vez cobra da cooperativa os valores gastos com o associado. Estes valores, por motivo

de Legislação e/ou normativa da ANS, não podem ser cobrados do fundo individual, sendo pago assim com o fundo coletivo da cooperativa.

A cooperativa, que está situada dentro do campus da Unisinos, tem uma pequena participação no dia da integração de novos funcionários da universidade, que ocorre em torno de dez minutos. Entende-se que este tempo não é adequado para apresentar o formato do “plano de saúde” em si – atividade fim da cooperativa – e menos ainda para apresentar o cooperativismo, na maioria dos casos, para pessoas que não possuem informações sobre o tema.

Desta forma, este trabalho poderia subsidiar a diretoria, para que repensasse ou revisasse o programa de acolhimento e acompanhamento de sócios na COOPERSINOS, considerando o cenário atual e as ações que já são realizadas, a fim de desenvolver ou melhorar o que já existe e criar novas atividades que envolvam os cooperados.

Nas leituras realizadas os autores destacam a importância de a educação cooperativista estar presente no cotidiano de todas as cooperativas.

Para Schneider (2010) é a educação que estabelece a diferença da cooperativa em relação às demais empresas que em geral, funcionam no modelo capitalista. Sua função é causar uma reformulação dos valores e princípios dos associados, fazendo com que estes se unam aos ideais cooperativos, sentindo-se não apenas como usuários ou como trabalhadores, mas principalmente como donos e protagonistas do processo cooperativo.

Verificou-se também, trabalhos já realizados sobre a COOPERSINOS que apresentaram formas diferentes da pesquisa sobre educação cooperativista que contribuíram com dados distintos destes apresentados, como Pereira (2014) e Schneider (2008).

William King, um dos precursores da primeira metade do século XIX, dizia que “a cooperação dá à educação um novo caráter, por que ela exige dela uma efetiva qualificação”. O mesmo precursor do cooperativismo sempre insistia num novo tipo de educação, como indispensável para os cooperadores, pois “a cooperação é um ato voluntário, e todo o poder do mundo não pode torna-la compulsória”. (SCHNEIDER, 2010, p. 84).

Trata-se também de um tema atual e relevante, que contribui não somente para o crescimento da organização, mas para a vida dos associados.

Além disso, a temática irá contribuir para o meu crescimento profissional e principalmente pessoal, assim como já vem contribuindo para o envolvimento com a

cooperativa e através de sugestão de medidas que sirvam de base para um projeto educativo, que se aplicado, poderá originar diferentes benefícios para a COOPERSINOS, entre eles o maior envolvimento do associado, a aproximação e prospecção de novos funcionários da universidade e conseqüentemente o crescimento da cooperativa.

Considerando os argumentos apresentados, justifica-se a importância da realização deste estudo que será realizado, de acordo com os objetivos apresentados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a revisão bibliográfica sobre cooperativismo, cooperativas, educação e educação e capacitação.

### 2.1 Cooperativismo

Conforme Pinho (1977), o Cooperativismo é movimento, doutrina e técnica. *Movimento* que nasceu nos ambientes populares da Europa Ocidental por volta do século XIX, a fim de promover uma ação pacífica de defesa e de emancipação socioeconômica de trabalhadores urbanos e rurais; *Doutrina* que originariamente surgiu em aversão ao capitalismo, mas posteriormente também reagiu contra os sistemas econômicos que se instalaram em vários países, embasados em crescentes intervenções estatais ou no socialismo revolucionário; e *Técnica* organizatória dos usuários-empresários cooperativados.

O cooperativismo surge em meio a crises de desemprego e fome, com exploração do trabalho e condições habitacionais desumanas, na década e 40 do

De acordo com Schneider (1999), entre os principais precursores em termos de conceitos ou conhecimentos, encontram-se, no século XVIII, P.C. Plockboy e John Bellers e, no século XIX, Robert Owen, William King, na Inglaterra, Charles Fourier, Michel Derrion, Philippe Buchez e Louis Blanc, na França.

Ainda conforme Schneider (1999), o ideal dos pioneiros de Rochdale, debatido e amadurecido no decorrer de muitas reuniões e debates desde 1843, quando os cúmplices que se reuniam eram conhecidos como um círculo owenista – círculo owenista nº24 – ou ainda como um grupo “socialista”, não era somente para construir cooperativas de consumo para superar a grave situação do proletariado, mas, sim, chegar a estabelecer colônias cooperativas autônomas, democráticas e autossuficientes, onde imperasse a ajuda mútua, a igualdade social e a fraternidade.

Frequentemente, o cooperativismo é visto por muitas pessoas como algo disfarçado, relacionado a envolvimento político, e, além disso, muitas vezes os próprios associados não têm condições de explicar “o que é uma cooperativa”. Também é vista por alguns sob um aspecto pejorativo – pior que desconhecer algo é conhecer de forma distorcida, porém, somente temos condições de opinar quando conhecemos o contexto.

O cooperativismo garante uma forma de organização e ferramenta de atuação de diferentes grupos sociais, com sentido e objetivos econômicos específicos, sem, no entanto, ignorar a sua inserção e responsabilidade social maior. Frantz (2003).

De modo geral, a Doutrina Cooperativa pode ser assim resumida: é uma proposta de mudança do meio econômico-social, que se concretizara de modo pacífico e gradativo, por meio de cooperativas de múltiplos tipos. Ou tentando resumir em uma frase, é a reforma do meio social por um instrumento econômico: as cooperativas. (PINHO, 2001, p. 12).

Os princípios cooperativistas são as linhas guias através das quais as cooperativas vivenciam na prática os seus valores. Em sua simbologia, estes princípios são associados às cores do arco-íris, que veio a ser adotado, originariamente, como uma espécie de brasão universal do cooperativismo. (MEINEN, 2014)

Destaco neste momento o 5º princípio do cooperativismo, conforme Meinen

**5) EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:** As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação. (MEINEN, 2014).

## 2.2 Cooperativas

Conforme Schneider (2010), pode-se afirmar que as cooperativas são organizações formadas pela associação de pessoas que buscam melhores condições econômicas, sociais e culturais de vida e que, para conseguir alcançar a estas expectativas, necessitam trabalhar o lado empresa, instrumento, com eficiência e competitividade. Sua finalidade principal, no entanto, é a promoção social, econômica e cultural de seus associados e não a mera acumulação de lucro, ou do excedente.

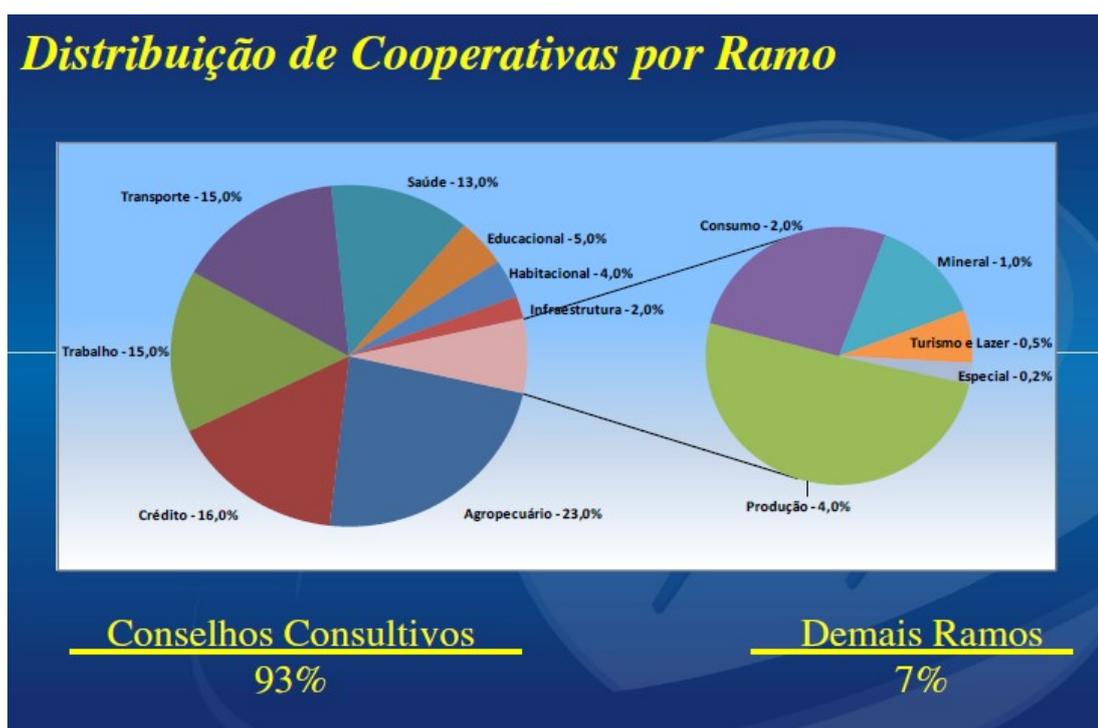
Ainda, Schneider (2010), diz que a cooperativa surge da solidariedade, baseia-se sobre o princípio da subsidiariedade e busca realizar o bem de todos os associados. Ao contrário de outras associações e organizações, sua distinção consiste em visar a melhoria global e integral das pessoas que a compõem, na busca da satisfação de suas necessidades materiais e humanas básicas, e também o alcance de um justo excedente. Desta forma, a cooperativa é uma, ou quem sabe

a única estrutura em condições de combinar aspectos econômicos e sociais, sem apelar à exploração das pessoas e ao máximo lucro. A cooperativa tem como aspecto central do seu diferencial empenhar-se na concretização de um duplo objetivo: a procura da eficiência social e da eficiência econômica.

No Brasil existem cooperativas em 13 campos da economia. Todas representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em âmbito nacional e pelas organizações estaduais (OCEs) nas unidades da federação.

Para cumprir de melhor forma sua função de entidade representativa do cooperativismo brasileiro, a OCB constituiu os ramos do cooperativismo fundamentados nas diferentes áreas em que o movimento opera. As atuais denominações dos ramos foram aprovadas pelo Conselho Diretor da OCB, em 4 de maio de 1993. A divisão também facilita a organização vertical das cooperativas em confederações, federações e centrais. (OCB, 2016)

### Distribuição de cooperativas por ramos no Brasil



Fonte: GEMERC/OCB - Base: dez/2010

Conforme dados do gráfico acima, existem diferentes modalidades de cooperativas. Por exemplo cooperativas de consumo, que conforme Crúzio (2000), “são formadas por pessoas físicas, objetivando a compra e venda de bens de consumo duráveis e/ou de primeira necessidade”.

Também existem cooperativas agropecuárias e agroindustriais que “são formadas por produtores que atuam no campo, objetivando a comercialização da

produção de seus associados, o beneficiamento e a revenda diretamente ao mercado consumidor”. (CRÚZIO, 2000, p.14)

Porém, o foco do presente trabalho é o ramo da saúde. Schneider afirma que:

As cooperativas de saúde se dedicam à preservação e promoção da saúde humana, reúnem profissionais ou usuários de saúde. As cooperativas têm por objetivo prestar a seus sócios serviços médicos, hospitalares, odontológicos, farmacêuticos, de laboratório e podem apresentar diversas formas de organização. De um lado, apresenta as cooperativas de trabalho (médicos, dentistas, psicólogos) e no outro lado, cooperativas de “consumo” (consumidores de plano de saúde) (SCHNEIDER, 2008, p. 21)

### **2.3. Educação Cooperativista**

No seu sentido mais comum e universal, os procedimentos educacionais são formas distintas de os seres humanos partirem daquilo que são para aquilo que querem ser. Na visão freireana há duas modalidades de educação: uma, a “bancária”, que torna as pessoas menos humanas e alienadas, dominadas, manipuladas, domesticadas, em que num extremo se localiza o “depositário do saber” e noutro quem recebe passivamente o saber, imprimido “de cima para baixo”. A outra modalidade é “libertadora”, em que o educador estimula os educandos a serem protagonistas, sujeitos ativos, autônomos, mas igualmente solidários na obtenção do conhecimento e que faz com que as pessoas se transformem em seres mais conscientes, mais livres e mais humanos. Schneider (2010).

Para Frantz (2003), a educação e a cooperação são duas práticas sociais que se integram de tal forma que, sob certos aspectos, uma contém a outra. Tramam-se e potencializam-se a educação e a cooperação, enquanto processos sociais. Na cooperação, como um processo social, produz-se educação. No artifício da educação, por sua vez, pode-se ainda identificar práticas cooperativas.

O autor ainda afirma que:

No dialogo da cooperação, mediado pela reflexão e avaliação crítica de suas práticas, acontece a educação, fundada no processo de construção e reconstrução dos diferentes saberes daqueles que participam da organização e das práticas cooperativas. Na interação dos associados, dos cooperantes, em sua ação comunicativa, em seu dialogo, enquanto participes de um projeto comum, produzem eles as condições para um processo de socialização de conhecimentos, de experiências. Educam-se para a cooperação, produzem conhecimentos e aprendizagens necessários aos fins da cooperação. (FRANTZ, 2003, p.67)

Cabe às OCEs, Confederações e Federações Cooperativas principalmente a responsabilidade da “educação cooperativa”. Consideramos a “educação cooperativa” como tudo aquilo que é próprio e é da essência do “ser cooperativo”, que é a visão do mundo e da sociedade, a doutrina, os valores, os princípios e as regras das cooperativas e do respectivo projeto de economia e de sociedade que pretendem ajudar a construir. Schneider (2010).

Ainda Schneider (2010), afirma que a cooperativa participa de um meio muito dinâmico e deve conservar seu ritmo de atualização, caso contrário, passara a ser facilmente extinta no atual campo de acentuada concorrência. Por isso a contribuição da educação e formação cooperativa é de um valor incontável, pois, guiada nos seus valores, princípios e objetivos comunitários, parte de uma realidade local, porém com ampla aplicação, tendo em vista propiciar uma habilidade de visão e de análise que parte de realidade local, tangível, englobante e consciente de não ser um padrão estático, mas aberto às múltiplas transformações no tempo.

O ideal, é que haja programas de formação educativa que considerem o perfil dos associados da cooperativa. No caso de assunção de cargos eletivos na cooperativa, é indispensável que seja antecipada pela oportunidade de discussão da educação no mundo cooperativo.

Também, o ensino do cooperativismo na fase escolar (ensino fundamental) é algo que deve ser perseguido incessantemente. Já há inúmeras ações em execução nesse sentido, em programas bem estruturados, mas o grande universo de alunos infelizmente ainda não tem a oportunidade do contato com a doutrina cooperativista. (MEINEN, 2014)

De acordo com os autores citados, a abordagem e o estudo da educação cooperativa são importantes para que os associados tenham oportunidade de refletir e discutir a doutrina e os valores que fundamentam a prática cooperativista.

## **2.4 Educação e Capacitação**

Num mundo caracterizado por uma acirrada competição por clientes e lugares no mercado, tornam-se indispensáveis atividades de capacitação, para que as cooperativas possam efetivamente concorrer e conseqüentemente alcançar melhores rendimentos aos cooperados. Schneider (2010)

Muitos dirigentes têm incorporado o *habitus* capitalista e não o cooperativo, como deveria acontecer. Esquecem assim que não é só de capacitação que vive uma cooperativa, mas também de educação como fiel de balança entre o lado empresarial e o de associação de pessoas. (SCHNEIDER, 2010 p.106).

Além disso, segundo Schneider (2003) apud Schindwein (2014)

Para exercer seu papel de inclusão sustentável na sociedade, a cooperativa deve investir na formação do homem cooperativo, solidário e participativo, além de informar o público em geral, produtor, prestador de serviços, consumidor, poupador, especialmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação. (SCHLINDWEIN, 2014)

A formação e mais especificamente a capacitação cooperativa podem ser entendidas como o conjunto das técnicas e dos ensinamentos destinados às pessoas com o intuito de que desempenhem com maior eficiência e qualidade o seu trabalho...deve-se entendê-la como a possibilidade de aperfeiçoamento de todas as capacidades do indivíduo. (SCHNEIDER, 2010)

Os projetos de capacitações dos integrantes de uma cooperativa, precisam estar articulados com os objetivos do processo de educação cooperativa dos associados dessas instituições.

### **3 COOPERSINOS**

A Cooperativa de Usuários de Serviços de Saúde – COOPERSINOS será objeto de estudos do presente trabalho. Criada, a partir da necessidade de melhorar o serviço de saúde oferecido pela UNISINOS aos funcionários e estender o atendimento aos professores.

#### **3.1 História da Criação**

A COOPERSINOS foi fundada em 06 de abril de 1993, elegendo, o seguinte conselho: José O. S. Troncoso (presidente eleito do conselho), Eusébio Schneider, Delta Terezinha B. Nunes, Célio Pedro Wolfarth, Carmem Lúcia B. Machado, Rosane Rosa e Rosangela Fritsch. (SCHNEIDER, 2008)

Em 1991 foi realizada uma pesquisa pelo setor de Recursos Humanos da Universidade, detectando que entre os funcionários, grande maioria (65%) desejava melhorar o atual serviço médico, do mesmo modo como 63% dos professores manifestaram interesse em ter um serviço de saúde. A pesquisa ainda revela que 43% dos interessados neste serviço concordariam em pagar por ele até 10% do montante do salário recebido na universidade. (TRONCOSO, 1992)

A cooperativa foi criada com o “propósito de oferecer aos associados um serviço de saúde com menor custo possível” (TRONCOSO, 1992, p. 3). Na época, era uma aposta inédita, se tratando de cooperativismo e de auxílio médico, e, por ser uma experiência nova, tornou-se um laboratório do cooperativismo de usuários da saúde. (SCHNEIDER, 2008)

Conforme o projeto de criação (TRONCOSO, 1992), o serviço desejado era parecido com os serviços proporcionados pela UNIMED, Golden Cross etc. Ou seja, serviço de consultas, exames e internação hospitalar em quarto privativo. Enfim a pesquisa informa que os interessados tinham em média três dependentes e gostariam de ampliar estes serviços para eles.

“Os funcionários tinham somente um plano ambulatorial que abrangia consultas médicas, determinados exames clínicos, pequenos procedimentos ambulatoriais e alguns procedimentos odontológicos” Roloff (2000) apud Schneider (2008) que apenas beneficiava os funcionários, que custeava os procedimentos utilizados por ele e seus familiares com subsídio da universidade. Em termos de

hospitalização, os funcionários e também os professores eram obrigados a custear, com recursos próprios, as despesas decorrentes ou submeter-se às longas esperas do serviço público de assistência à saúde.

Troncoso, 1992 também afirma que o RH da Universidade, dentro de uma necessária e salutar política de RH tinha a consciência da necessidade do atendimento desta expectativa dos seus funcionários. Porém, após classificação de diversas propostas de planos de saúde existentes, concluiu que de maneira econômica eram inviáveis somente com recursos da universidade. Assim, surge o projeto de criação da cooperativa definido resumidamente a seguir.

### **3.2 Dados Gerais**

Razão Social: COOPERSINOS - Cooperativa dos Usuários de Serviços de Saúde do Vale do Rio dos Sinos Ltda. Endereço: Av. Unisinos, 950, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

A sede da cooperativa está localizada dentro do campus da UNISINOS, em uma sala cedida pela Universidade.

### **3.3 Projeto**

Conforme Troncoso, 1992 o projeto de criação da COOPERSINOS, seguiu as seguintes características:

- a) Pagar os serviços de saúde quando efetivamente forem usados, ou seja, quando não tem utilização, a contribuição mensal para estes serviços, deve ser capitalizada na sua conta individual, para utilização posterior.
- b) Almeja-se que a cooperativa opere ao custo mínimo, ou seja, que seu custo operacional seja o mais baixo possível dentro de uma administração eficiente.
- c) A cooperativa deseja atender aos funcionários da UNISINOS e seus dependentes. Para isso a Universidade estará associada à cooperativa para acompanhar e consolidar, junto a esta experiência inovadora, uma adequada e moderna política de recursos humanos, num esquema cooperativista do qual esta Universidade possui tradição.
- d) A UNISINOS cooperará com recursos na sustentação das atividades da cooperativa, dita contribuição permitirá a integração de empregados de menores recursos a este serviço, e não constituirá de forma alguma a principal fonte de recursos da cooperativa.
- e) Poderão associar-se a cooperativa a UNISINOS e seus colaboradores. A primeira terá o caráter de sócio doador de recursos, pois não utilizará os

serviços de saúde. Os servidores serão os sócios usuários dos serviços de saúde.

### **3.4 Objetivos**

De acordo com Troncoso (1992), o projeto de criação da COOPERSINOS, tem os seguintes os objetivos.

#### **3.4.1 Objetivos gerais**

A cooperativa tem por objetivo, com base na ajuda mútua, a que se obrigam seus associados, a promoção da proteção e a preservação integral da saúde e bem-estar dos seus sócios e dependentes.

Gerar o desenvolvimento socioeconômico progressivo de modo comum dos seus associados e a preservação de serviços apropriados a estes fins, assim como o ambiente da área de ação da Cooperativa.

#### **3.4.2 Objetivos Específicos**

Organizar a gestão de um serviço de atendimento total de saúde para seus sócios, utilizando-se para isto das infraestruturas médico-hospitalares existentes e serviços profissionais complementares que, através de convênios permitam aos sócios, ter acesso aos mesmos, num sistema de livre escolha, dentro de padrões, custos e serviços antecipadamente estabelecidos, na perspectiva de preservar convenientemente sua integridade física e mental.

Desenvolvimento de programas de preservação da saúde, por meio da educação para a saúde e criação de bases de apoio como centros de repouso, hospitais e outros.

Apoiar e desenvolver, se necessário, programas de saúde alternativos, como medicina natural, baseadas em ervas, exercícios e outras práticas profiláticas e curativas.

## 4 METODOLOGIA

Na definição do tema a ser abordado, considerando o cenário atual da cooperativa e as leituras realizadas para a escolha do assunto, concluí que o foco a ser investigado são os impactos da educação cooperativa discutida com os sócios a partir de programa previamente divulgado, no cotidiano da COOPERSINOS.

Para realizar as investigações, optei pelo estudo de caso, pois, é uma averiguação empírica que investiga um acontecimento atual em profundidade e em seu contexto de vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010)

Yin (2005) apud Schneider (2008) explica que o projeto de pesquisa é uma sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do estudo e às suas conclusões. O presente estudo pretende analisar os impactos que ações educativas ou a falta delas, produzem na COOPERSINOS. Pois, de acordo com Lara (2003), entre os objetivos da educação cooperativista, aprender é desvendar o que você já sabe; fazer é demonstrar o que sabe; ensinar é ajudar o outro a encontrar o que ele sabe; e a palavra cooperativista, para Lara (2003), leva, compulsoriamente, ao entendimento de pessoas que cooperam entre si, que desenvolvem ações em conjunto para obter determinado fim ou fins e têm necessidades ou interesses comuns. (LARA, 2003, p. 229)

Com isso, entende-se que o estudo de caso se adequa à finalidade do trabalho, pois foi realizado um estudo sobre um problema existente na cooperativa investigada.

O estudo de caso foi realizado com dados da COOPERSINOS, por se tratar da cooperativa a qual sou associada e por identificar dificuldades no seu cotidiano de trabalho. Definiu-se um grupo de 5 pessoas, entre eles presidentes, vice-presidentes e membros da diretoria da cooperativa que atuaram no decorrer da história, para serem realizadas entrevistas individuais e semiestruturadas.

A seguir apresento o perfil dos entrevistados:

Entrevistado 1: Atual coordenador administrativo da COOPERSINOS. Ingressou na Unisinos no ano de 2005, no setor financeiro, onde atuou por 7 anos. Após este período, se desvinculou da Universidade para assumir a função de coordenador na cooperativa. Em 2012 foi conselheiro de serviços, permaneceu

nesta função de abril de 2012 até dezembro de 2012, momento em que surgiu a oportunidade de integrar o quadro de funcionários da COOPERSINOS.

Por ter sido cooperado, depois conselheiro e agora funcionário, possui uma visão diferente a cada período. Como cooperado entendia a cooperativa como o “plano de saúde” da Universidade, o fato de ser uma cooperativa ou não, não fazia diferença.

*“Nunca parei para pensar por que era uma cooperativa” Diz o entrevistado 1.*

Já como integrante do conselho da cooperativa, passou a conhecer mais, a entender o modelo e os benéficos de ser cooperativa. Adiante, a partir de novas experiências, o entrevistado 1 acrescenta:

*“Trazendo para todo o grupo, vi que era mais que o plano”.*

Desde que se tornou coordenador, este entrevistado interessou-se em fazer o curso de especialização em cooperativismo (CESCOOP) ofertado pela Unisinos, para entender os mecanismos do cooperativismo. Passou a ter uma visão diferente, além de estar em tempo integral na cooperativa. Esta constatação aparece nesta manifestação:

*“Percebi que para ser cooperativa e que para as pessoas entenderem o que é ser cooperativa, temos um bom trabalho pela frente”.*

Entrevistado 2: É o atual presidente da COOPERSINOS, foi eleito em 2012; é funcionário do RH da universidade desde 1989. Atua desde aproximadamente 2004 no conselho administrativo da cooperativa. Foi convidado a ser vice-presidente, onde permaneceu por duas gestões. Desde 2012, quando foi eleito presidente, está cedido pela universidade para trabalhar 40 horas na COOPERSINOS. Sua gestão vai até 2018, podendo ser reeleito conforme regras do estatuto da cooperativa.

Entrevistado 3: Atualmente é gerente do setor de Registros Acadêmicos, que pertence à Unidade de Serviços Acadêmicos da Unisinos. Ingressou na universidade em 1973 e foi um dos membros fundadores da COOPERSINOS Na sua primeira gestão (de 1993 a 1994) foi vice-presidente e na segunda gestão (de 1995 a 1996)

foi presidente. Dedicou-se fortemente durante 4 anos na constituição e implantação da COOPERSINOS.

Entrevistado 4: Foi vice-presidente da COOPERSINOS durante dois mandatos no final da década de 90, início dos anos 2000 (de 2001 a 2003). Foi colaborador da Unisinos durante 27 anos, na área da Tecnologia da Informação. Atualmente trabalha na Associação Antônio Vieira, mantenedora da universidade, atuando na área de risco e segurança. Ainda é associado da COOPERSINOS.

Entrevistado 5: É funcionário da Unisinos desde 1976, atualmente é gerente administrativo do Instituto Humanitas – IHU, onde trabalha desde 2004. Na cooperativa é atual vice-presidente, e está na segunda gestão que vai até 2018, de acordo com o estatuto, pode ser reeleito. Sua primeira gestão como vice-presidente foi no período de 2012 a 2015.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa, a partir de seis questões apresentadas no Apêndice A.

Conforme Rubin e Rubin, (1995) apud Yin, (2010),

As entrevistas são fontes essenciais de informação para os estudos de caso. As entrevistas são conversas guiadas, não investigações estruturadas. Em outras palavras, embora seja observada uma linha de investigação consistente, a verdadeira corrente de questões, na entrevista de estudo de caso, será provavelmente fluída, não rígida. (YIN, 2010)

As questões foram elaboradas considerando os objetivos do trabalho e a síntese das respostas dos entrevistados, que se encontra no Apêndice A.

Após a definição dos sujeitos da pesquisa, foi realizado contato via telefone com cada um deles e, a partir do aceite da entrevista, encaminhou-se e-mails agendando os encontros conforme a disponibilidade de cada entrevistado.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 15 a 19 de agosto de 2016 nos setores em que cada entrevistado atua na Universidade ou na ASAV e foram registradas através de gravação autorizada pelos sujeitos, com duração, em média, de 30 minutos. Todos foram muito solícitos e o formato semiestruturado da entrevista facilitou a obtenção de dados significativos de cada período da COOPERSINOS.

Após a conclusão das entrevistas, foi realizada a transcrição dos áudios, para um arquivo em Word. Foram transcritas todas as respostas de cada entrevistado em cada uma das questões.

Após uma intensiva leitura das questões e respostas de cada um, considerando o que se repetia, o que se aproximava e o que se distanciava das questões, foi elaborado um quadro síntese relacionando horizontalmente os dados apresentados no Apêndice B.

A seguir foi realizada a análise dos dados coletados, articulada com a revisão bibliográfica realizada, sem perder de vista os objetivos da pesquisa.

Esta análise de dados está apresentada no capítulo 5, análise e Interpretação de Dados.

Esta pesquisa não irá analisar ações realizadas na cooperativa, que não sejam em prol da educação. Não será feito levantamentos sobre capital social, aderência em assembleias e participação dos associados, por já existirem outros trabalhos tratando dos temas.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo será apresentada a análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas com os sujeitos deste estudo.

### 5.1 Dados dos períodos em que os entrevistados atuaram na COOPERSINOS

Analisando as respostas dos entrevistados, é possível identificar que na fundação e mandatos iniciais da diretoria da COOPERSINOS, existia a preocupação com a educação presente nas discussões das reuniões do conselho e se utilizava da comunicação com os associados. As duas áreas - educação e comunicação - andavam aliadas de forma que os associados recebessem os comunicados da cooperativa e também orientações de melhores práticas de utilização da cooperativa.

Conforme Schneider (2003) por meio de uma adequada comunicação, os associados saberão se os objetivos por eles determinados e as políticas por eles desenhadas em função de suas necessidades e anseios estão sendo seguidos.

Eram organizadas reuniões mensais onde se chamava um convidado para palestrar sobre determinado assunto e aproveitava-se o momento para explicar a cooperativa e apresentar os novos convênios. Percebe-se que apesar de serem ações educativas, a cooperativa não vinculava desta forma, porém, mesmo sem intensão direta, estavam educando os associados. Também nos primeiros anos, o presidente junto com o vice e mais três funcionários, realizaram um curso um curso de cooperativismo na modalidade Educação da distância, experimental, na época, conforme relato do entrevistado 4:

*“Seria um curso de extensão. O curso foi ministrado de dentro do campus e assistíamos na COOPERSINOS. Não lembro mais quem promoveu (se foi o Humanitas ou o centro 1) e foi para a Unimed e nós que estávamos na COOPERSINOS acompanhamos. Não sei se ocorreram outras edições.”*

Além disso, um dos presidentes tinha a prática de receber pessoalmente os associados que estavam passando por graves problemas de saúde. Através dessa conversa acabava-se prestando a solidariedade e apoio da cooperativa para o cooperativado e já se identificava o tamanho do suporte e utilização que o mesmo

necessitava, podendo prever um plano de ação para suprir este gasto. Conforme relato do entrevistado 3:

*“Tivemos eventos pesados aqui dentro... Um associado passou meses internado e isso puxou o fundo lá para baixo... São situações que aparecem que são mais delicadas, para tratar na saúde, ao menos eu percebia isso (conversas) e gostava de fazer isso, onde também podia dar um conforto para a pessoa e se a pessoa confia em ti, tem confiança mútua isso é positivo”.*

A partir do surgimento desses sinistros que consumiam altos valores da cooperativa, surgiu a criação do seguro hospitalização junto à Unimed. Atualmente existe o fundo coletivo.

Com o passar dos anos, a cooperativa precisou se adaptar aos novos planos, sistemas e problemas. É possível identificar que a preocupação com a educação do associado e a instrução para melhores práticas de consumo, continuaram presentes entre os integrantes da diretoria, porém, a realidade da cooperativa foi se transformando. Os relatos indicam a inexistência efetiva de práticas e ações educativas. Estas foram decorrentes da falta de mão de obra, orçamento, tempo, entre outros fatores. Conforme relato do entrevistado 2:

*“O mais próximo disso é quando procuram pessoas interessadas em fazer a especialização (CESCOOP). Sempre se fala do assunto, porém não sai do papel, pois a cooperativa não tem braços para realizar estas ações”*

Ainda conforme entrevistado 2

*“Em outros momentos foi tentado fazer instruções com palestras e eventos voltados para a saúde. De 2006, 2007 até a agora, lembro-me apenas de 6 ou 7 ações, sempre levando em consideração, a preocupação com o custo disso. Além disso as pessoas não compareciam, chamava-se especialistas, criava-se um evento e compareciam 4 pessoas.”*

Mais recentemente, foram realizados em torno de sete eventos diretamente ligados à saúde e com um breve momento para falar sobre a cooperativa, onde se preparava uma estrutura com locação de sala, contratação de um médico especialista palestrante e investimento em divulgação, porém, os associados não compareciam, tornando os eventos com alto custo e sem cumprir com a finalidade.

Os entrevistados não citaram dados que explicitem por que os associados não compareciam.

Com isso, entende-se que possivelmente a natureza da ação educativa não era compatível com as necessidades dos associados, pois conforme Schneider (2003). Os conteúdos de educação cooperativa precisam considerar tanto a formação cooperativista quanto a prática da cooperação, com seus métodos e maneiras adequadas de condução do procedimento cooperativo.

A educação doutrinária é fundamental, pois é ela que, por meio de seus valores e princípios, dá sentido a todo o processo, que incentiva e direciona todas as atividades e práticas cooperativistas em prol de maior bem-estar e dignidade das pessoas que compõem a cooperativa.” (SCHNEIDER, 2003 p. 14).

Atualmente a situação de participação nas atividades da COOPERSINOS ainda é mais precária, conforme as constatações dos entrevistados, 1, 2 e 3. Existem problemas na comunicação da cooperativa com o associado, que não são devidamente informados das melhores práticas de utilização dos convênios. Além disso, o site da cooperativa não é atrativo e nem atualizado com a devida frequência, o que o torna praticamente sem cumprir a sua finalidade. Estes fatores, entre outros, conforme os entrevistados, contribuem, em geral, para a baixa participação dos associados às reuniões e eventos.

As reações dos associados, de acordo com os entrevistados, são diversas, exemplifico tal manifestação com as palavras do entrevistado 5:

*“O cooperativado age de forma crítica com relação as pessoas que trabalham na cooperativa. Recebemos muitas críticas e pouca colaboração.”*

## **5.2 Impactos das Ações Educativas no período em que os entrevistados atuaram na diretoria**

De acordo com os entrevistados, as ações realizadas nos anos iniciais da COOPERSINOS, surtiram alguns resultados positivos, algumas pessoas se interessavam mais pela cooperativa, questionavam, mantinham contato e participação. Estes eram considerados multiplicadores, que poderiam expandir a ação realizada pela diretoria, mobilizando outros associados que ainda não tinham esta proximidade com a cooperativa.

Pode-se dizer que esta ação é uma forma de educação informal, pois conforme Libâneo (2002), a educação informal corresponde a ações e influências praticadas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações das pessoas e grupos em seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são propositadas e organizadas.

As ações realizadas com relação à utilização dos convênios diretos, também trouxeram resultados positivos na época, fazendo com que os associados optassem primeiro pelos médicos conveniados com a COOPERSINOS e em segundo momento com a Unimed. Atualmente o cenário é mais desfavorável, o insucesso dos eventos de saúde promovidos impactou negativamente na realização de novas ações. Estas medidas decorreram do alto custo destas palestras frente a baixíssima adesão.

Conforme Schneider (2003) a educação possui um papel de grande importância para a formação do ser humano e, ainda mais nos dias de hoje, ela deve ser oportunizada, principalmente nas cooperativas, sendo questão de sobrevivência na maioria dos casos.

Hoje, a COOPERSINOS envia, periodicamente, o extrato da conta à cada associado, com alguns informativos e também com as chamadas para as assembleias. Estes documentos são enviados via cartas, entregues em cada setor da universidade e via correio para os sócios que não são mais funcionários da Unisinos. De certa forma, esta abordagem é muito fria, sem contato direto com o associado, e pode contribuir para este distanciamento. É possível considerar e futuramente operacionalizar a sugestão do entrevistado 5:

*“Talvez poderíamos passar nos setores e convidar os associados para a assembleia, enfatizando a importância da participação.”*

Conforme Schneider (2010), a ausência maior identidade cooperativa faz com que os associados e também seus dirigentes não abram os olhos para a responsabilidade social específica que deveriam ter com a cooperativa. Para fortalecer tais formas de solidariedade requerem-se cada vez mais atividades educativo-formativas das cooperativas e entidades junto a seus membros e associados. (SCHNEIDER, 2010).

### 5.3 Dados atuais da COOPERSINOS

Atualmente, de forma unânime pelos entrevistados, foi constatado que não existem ações em prol da educação cooperativista. Ainda existe a forte preocupação que está presente em algumas propostas e planejamentos de ações educativas, mas efetivamente estas não são colocadas em prática. Como exemplo trago a manifestação do entrevistado 2:

*“Sempre se falou em reuniões da importância em tentar envolver mais o associado. Tentar direcionar para a educação do consumo do produto. Normalmente visando um comportamento diferenciado com o consumo.”*

Conforme Schneider (2008) em pesquisa realizada com os associados e funcionários da COOPERSINOS, constatou-se que:

- a) são poucos os eventos nos quais a cooperativa enfoca a doutrina cooperativista e a educação cooperativa;
- b) as ações que promovem os princípios do cooperativismo não são suficientes, de tal forma que possam atingir todos os sócios;
- c) a falta de conhecimento dos princípios e valores do cooperativismo, pode contribuir para que o associado a busque os serviços que satisfazem as suas necessidades e não o da coletividade, em uma demonstração clara da ausência de solidariedade;
- d) os funcionários da cooperativa, especialmente os mais recentes, também não tiveram a capacitação no sentido de conhecerem a natureza da empresa na qual trabalham, e no sentido de compreenderem a doutrina cooperativista, pois não basta associar o funcionário à cooperativa ou lhe entregar o estatuto. É necessário um momento de reflexão, de discussão e de estudos dos principais conceitos sobre o cooperativismo e entender a importância dos princípios e valores do cooperativismo.

No decorrer deste período, percebemos que as medidas adotadas ainda não são eficientes, pode-se dizer que permanecem as mesmas. A forma de abordagem, a natureza da ação educativa deve ser repensada a ponto de que passe a produzir impactos positivos nos associados.

Porém, se ficarmos nessa visão restrita, fatalmente cairemos na mesmice da maioria das pessoas que enxergam somente a superfície da educação

cooperativista, a sua operacionalidade, sem entrar na sua essência, na sua alma. (LARA, 2003)

Além disso, conforme informações do entrevistado 2 a cooperativa está concluindo o projeto de troca de sistemas, atualmente está em fase de ajustes da migração e que tem sido a prioridade, uma vez que demanda um grande esforço da equipe de trabalho. Diz o entrevistado:

*“Operacionalmente a prioridade está sendo a troca do sistema, alguns ajustes, a adaptação dos funcionários.”*

Outro fator identificado é a baixa atuação dos membros do conselho na cooperativa, que atualmente é formado por funcionários da Universidade que são associados da COOPERSINOS. Conforme o estatuto social, capítulo II Artigo 26, parágrafo único “o presidente, o vice-presidente, o secretário e conselheiro de finanças serão obrigatoriamente associados do quadro pessoal da UNISINOS”.

Constatou-se, mesmo que não diretamente um acúmulo de funções dos conselheiros desta equipe, onde atuam fortemente na universidade em função da demanda de trabalho nos seus respectivos setores, sendo pouco o tempo disponibilizado para a cooperativa. Operacionalmente estão impossibilitados de atuar.

O conselho não recebe nenhum apoio, ou incentivo para a atuação na cooperativa. O trabalho é voluntário, não sendo possível atuar na cooperativa durante o expediente de trabalho na Universidade. As reuniões são realizadas normalmente no horário do intervalo de almoço. Isso faz com que seja dedicado o mínimo, com o conselho atuando praticamente para a manutenção da cooperativa. Esta realidade dificulta o planejamento de ações específicas de cada área.

*“Não temos apoio para o trabalho...tanto que “tu” trabalha voluntariamente, a gente não tem horas para trabalhar e com isso também se faz o mínimo necessário” Entrevistado 5*

#### **5.4 Impactos que as ações produzem atualmente na COOPERSINOS**

Considerando que todos os entrevistados indicam que não existem ações relacionadas à educação cooperativa na COOPERSINOS, conseqüentemente, não é possível identificar impactos positivos para a cooperativa e os associados. Ao

contrário, identificam-se impactos negativos, sendo eles o distanciamento do associado, o consumo de forma não saudável e um dos principais, a cooperativa ser vista como o plano de saúde.

Tais problemas são constatados pela diretoria da cooperativa, como afirma o entrevistado 5:

*“Acredita que a falta de ações/informação é um dos maiores problemas da cooperativa. Os associados não identificam como cooperativa, tratam como um plano de saúde, como a Unimed”.*

Conforme Schmitz, (2003) as cooperativas precisam de programas de comunicação que beneficiem a articulação interna e externa de seus públicos e formem uma dimensão adequada para os valores e princípios que a perpassam. As ações constituídas devem fazer parte de um programa permanente, com iniciativas e objetivos visivelmente definidos. Devem avaliadas com frequência, pois o acompanhamento do processo permite constatar a adequação e os avanços alcançados.

Além dos ruídos constatados na comunicação com os associados, a cooperativa possui tempo limitado, devido à disponibilidade de horários e a priorização de tomadas de decisões técnicas e burocráticas, para a atuação dos conselheiros em ações que oportunizem o desenvolvimento da educação cooperativista. Tal limitação impacta nos associados e nos diversos problemas citados pelos entrevistados.

## **5.5 Informações dos entrevistados relacionadas COOPERSINOS**

Pode-se identificar um momento onde a cooperativa e o “plano de saúde” podem ser apresentados de forma mais detalhada, que é o dia da inclusão do associado. Porém, após este momento, o associado recebe as carteirinhas e o vínculo praticamente se rompe, pois, retorna à cooperativa somente quando precisa e muitas vezes é para exigir direitos ou fazer reclamações.

Observa-se também, conforme relato do entrevistado número 3 a falta de apoio da universidade para a cooperativa.

*“Acho que o RH deveria acompanhar a cooperativa e a própria Unisinos ser uma parceira da COOPERSINOS, divulgando, incentivando a*

*associação, auxiliando na educação dos colaboradores, para a valorização da cooperativa.”*

A Unisinos cumpre seu papel de sócia doadora, conforme projeto de criação da COOPERSINOS, aportando o valor de subsídio para seus funcionários e quase nada além disso. Disponibiliza um período curto na integração de novos colaboradores, para a apresentação da cooperativa e do funcionamento do “plano de saúde” que por ser complexo, ocupa praticamente todo o tempo. Não há incentivo para a associação por parte da Unisinos.

A Universidade também possui um dos mais antigos cursos de cooperativismo do Brasil, o CESCOOP, desde 1976 que se encontra na 33ª edição, porém em suas atividades curriculares e visitas programadas atualmente a COOPERSINOS não está incluída. Ainda que alguns alunos já tenham realizados trabalhos sobre esta cooperativa.

Outro fator identificado, conforme o entrevistado 4:

*“o modelo da cooperativa como um incentivo ao individualismo, os associados não têm o senso comum. O espírito cooperativo não transita dentro das pessoas da maneira que gostaríamos.”*

Se um associado tem uma dificuldade grave de saúde, é um problema dele com a COOPERSINOS e não dos associados. Da mesma forma, se a cooperativa acaba tendo um dano financeiro, os associados não estão dispostos a aportar mais recursos para suprir o prejuízo. Não que o modelo seja errado, mas aparentemente torna as pessoas mais individualistas.

Localiza-se na Enciclopédia Larousse Cultural cooperar vem do latim *cooperare*, que significa operar juntamente com alguém, colaborar, trabalhar em comum, cooperar para o bem público e trabalhar em equipe. (SCHNEIDER, 2008)

Schneider (2010) afirma que a cooperativa surge da solidariedade, baseia-se sobre o princípio da subsidiariedade e busca realizar o bem de todos.

Por outro lado, ainda Schneider (2010) afirma que o indivíduo realiza a si mesmo na esfera da sua unicidade e da sua distinção em relação aos outros. Mas o individualista sempre se coloca no centro das atenções. Portanto, todas as tentativas de abrir-se para possíveis atitudes de solidariedade esbarram na fortaleza dos interesses próprios.

## 5.6 Impactos, segundo os entrevistados

Conforme os dados apresentados pelos entrevistados, existe o entendimento de que a educação cooperativa ou a falta dela, contribuem de forma importante para a participação dos associados nos assuntos da COOPERSINOS.

De maneira unânime, os entrevistados desejam o crescimento da COOPERSINOS e a mudança das atitudes dos associados, como afirma o entrevistado 5:

*“Vejo com certeza que a cooperativa tem que crescer, tem que mudar buscar a participação, que o público tem que se envolver mais. Por que se deixar nas mãos de um ou dois não vão ter condições de resolver”.*

Os diversos problemas apresentados no decorrer das entrevistas, impactam não somente no distanciamento do associado, que consideramos a grande barreira a ser superada, mas também na relação da Unisinos com a COOPERSINOS.

Conforme Troncoso (1992), a cooperativa foi fundada para atender às necessidades dos funcionários, dos professores e da Universidade, porém é possível constatar, conforme dados dos entrevistados que existem conflitos entre as duas instituições. Quando, ao contrário, deveria existir uma relação de parceria e ajuda mútua. A Universidade aparentemente, não está considerando a importância da cooperativa na gestão do “plano de saúde” dos colaboradores, função esta que caberia ao setor de Recursos Humanos da Unisinos.

Existe também, conforme entrevistados, a falta de recursos financeiros para o investimento em ações que oportunizem aos associados o desenvolvimento da educação cooperativista. Porém, será que o não investimento nesta área, pode impactar futuramente em um maior problema financeiro, ocasionado pela não participação dos cooperados e pela utilização dos recursos da cooperativa de forma não saudável? Schneider (2010), afirma que realmente a falta de recursos financeiros é uma realidade na maioria das cooperativas, porém “não podemos permanecer na aparência deste discurso, que faz parte do senso comum por parte dos dirigentes. Temos que ir ao fundo do problema, para ver realmente as suas causas”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi realizado com dados obtidos em documentos da COOPERSINOS e em entrevistas semiestruturadas com os integrantes da diretoria ao longo dos anos, nesta cooperativa. Além disso, realizou-se pesquisas em livros e textos de autores com o foco concentrado nas questões de cooperativas, cooperativismo e educação cooperativista e da participação dos associados na COOPERSINOS. A partir da análise e discussão dos dados e informações coletadas, neste momento, apresento as seguintes constatações:

As ações educativas realizadas na COOPERSINOS foram perdendo espaço ao longo do tempo; atualmente não existem projetos e ações abordando a educação cooperativista por parte da cooperativa;

A Cooperativa precisou se adaptar ao longo dos anos às mudanças de sistema, estrutura, exigências da ANS, necessitando então focar nestas questões e utilizar o tempo para encaminhá-las;

Há evidências de que existem ruídos na comunicação da cooperativa com os associados. Por exemplo, a Cooperativa é vista como o “plano de saúde” tanto pelos associados quanto pela Universidade. É importante que a COOPERSINOS identifique as ações que possam estar contribuindo para esta visão;

As assembleias contam com pequena participação dos cooperados, o mesmo ocorre com os eventos propostos e a participação dos associados no cotidiano da cooperativa. Pode que tais ausências dos cooperados, conforme indicado, sejam decorrentes da pouca discussão dos princípios da doutrina e da educação cooperativa;

O envio sistemático do extrato da conta de cada associado é um dos contatos da cooperativa com os associados;

Os conselheiros da COOPERSINOS são funcionários da Universidade e não tem liberação de horas para atuar na cooperativa, o trabalho é voluntário. Estes membros do conselho da cooperativa, então, possuem poucas condições de tempo para desenvolver projetos educativos envolvendo os associados;

A Universidade tem pouca participação no cotidiano da cooperativa; E o CESCOOP, como poderia ter uma articulação com a COOPERSINOS?;

A falta de ações que promovam o conhecimento sobre os princípios e valores do cooperativismo, pode contribuir para que o associado busque a cooperativa para

satisfazer as suas necessidades e não a coletividade, em uma demonstração clara da ausência de solidariedade e presença do individualismo.

Considerando as constatações, apresento à discussão do conselho administrativo da cooperativa, o que segue:

Realizar com os funcionários da cooperativa e os associados uma pesquisa, para identificar porquê há pouca participação nas promoções da cooperativa e porquê a cooperativa é compreendida como um plano de saúde. A partir destes dados, fazer um planejamento que priorize os focos destacados pelos entrevistados e a seguir implementar este projeto;

Propor uma parceria com a Universidade, para que possam divulgar melhor a cooperativa para os novos e antigos funcionários;

Utilizar as mídias sociais não apenas para avisos ou canal de dúvidas, mas sim na promoção da cooperativa, divulgando as melhores práticas de consumo, novos prestadores de serviços e trabalhando a educação;

O texto final desta monografia, depois da avaliação acadêmica, será encaminhado à diretoria da COOPERSINOS, seguida de discussão com agenda previamente definida.

A realização deste trabalho acadêmico permitiu que me aprofundasse no conhecimento do funcionamento da COOPERSINOS. Constatei que a atual gestão está atenta ao desenvolvimento e cumprimento das exigências regulamentadoras dos planos de saúde e também está ciente da importância de oportunizar ações para o desenvolvimento da educação cooperativista dos dirigentes, funcionários e associados. Porém, ainda há desafios a serem superados na área da educação, existe um campo vasto a ser trabalhado e desenvolvido, medida depende de todos os envolvidos: diretoria, funcionários e cooperativados.

Como associada, pude conhecer profissionais que fizeram parte da fundação da COOPERSINOS e outros que atuaram na diretoria no decorrer destes anos. Neles pude observar o brilho no olhar ao falar da cooperativa e do que ela representa para os colaboradores da Universidade. Depoimentos que despertaram uma nova esperança de mudança no cenário atual, me colocando na obrigação de ser participante e operante na COOPERSINOS.

## REFERÊNCIAS

CRÚZIO, Helnon de oliveira. **Como organizar e administrar uma COOPERATIVA**. Uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

CURY, Augusto. **O mestre Inesquecível**. Editora Sextante, 2006.

FRANTZ, Walter. Educação para o Cooperativismo: a experiência do movimento comunitário de base de Ijuí. In: SCHNEIDER, José Odelso. **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. (coleções questões da nossa época).

LARA, Sérgio dos Santos. Desenvolvimento do trabalho de Educação Cooperativista em parte do sistema UNIMED. In: SCHNEIDER, José Odelso. **Educação Cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MEINEN, Ênio. **Os 7 princípios do Cooperativismo**. 2014. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **OCB**. Disponível em : <<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. OCB. **GEMERC/OCB. Base dez/2010**. Disponível em : <[http://www.brasilcooperativo.coop.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/140411\\_apresentacaooinstitucional2010\\_1.pdf](http://www.brasilcooperativo.coop.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/140411_apresentacaooinstitucional2010_1.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PEREIRA, Denis Alexandre Maria. **Capital social cooperativo como forma de potencializar a sustentabilidade e o empreendedorismo no contexto do empreendimento cooperativo: considerações sobre o caso da COOPERSINOS**. Trabalho de Conclusão de Curso de (Especialização), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

PINHO, Diva Benevides. **Cooperativismo: fundamentos doutrinários e teóricos**. São Paulo: ICA, 2001.

\_\_\_\_\_. **Economia e Cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos. **As marcas de Amstad no cooperativismo e no associativismo gaúcho: as rememorações da Associação Theodor Amstad e da Sicredi Pioneira**. Porto Alegre: SESCOOP, 2014.

SCHLINDWEIN, Sônia Lúcia. **Identidade cooperativa:** participação através da educação-formação-informação. Trabalho de Conclusão de Curso de (Especialização), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

SCHNEIDER, Elio. **O papel da educação cooperativa no cotidiano da COOPERSINOS:** A visão dos associados. Trabalho de Conclusão de Curso de (Especialização), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

SCHNEIDER, José Odelso (Coord.). **Educação e capacitação cooperativa:** os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas.** Brasília: SESCOOP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** 2 ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

TRONCOSO, José Soracco (Coord.). **Projeto:** Cooperativa de Usuários de Serviços de Saúde do Vale do Rio dos Sinos – COOPERSINOS. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOPE. 1992.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**APÊNDICES****APÊNDICE A – ENTREVISTA**

Questão	Descrição
1	No período em que você atuou na COOPERSINOS, quais ações/programas/attitudes educativas que a cooperativa promoveu para os associados/funcionários?
2	Quais os impactos que tais medidas produziram na COOPERSINOS?
3	Atualmente você identifica na COOPERSINOS alguma ação/programa/atitude em prol da educação cooperativista?
4	Quais os possíveis impactos que as medidas identificadas podem produzir na COOPERSINOS?
5	Queres acrescentar outras informações relacionadas a educação cooperativa que estão presentes no cotidiano da COOPERSINOS? Se, sim, quais?
6	Em sua opinião, quais os impactos que tais ações produziram na cooperativa?

**APENDICE B – QUADRO DE QUESTÕES**

Questão	Descrição	Entrevistado 1 (Denis)	Entrevistado 2(Fernando)	Entrevistado 3(Eusébio)	Entrevistado 4(Thomás)	Entrevistado 5(Jacinto)	análise	Referencia
1	No período em que você atuou na COOPERSINOS, quais ações/programas/attitudes educativas que a cooperativa promoveu para os associados/funcionários?	Nada relacionado diretamente com o cooperativismo	O assunto é abordado em reuniões, mas sem nenhuma ação diretamente ao cooperativismo. Recorda em torno de 7 eventos relacionados à saúde.	Basicamente fazíamos reuniões na primeira gestão principalmente para explicar pros associados, e para o conhecimento das pessoas como que funcionaria a Coopersinos. A comunicação e a educação eram unidas.	Lembra de algumas coisas que foram feitas mas nada na vertente de educação, as pessoas não sabiam usar especialmente os convênios diretos. Acabavam sempre indo na Unimed. Na época, lembra-se de uma ação que foi feita, tentando chamar a atenção para a diferença de custos na utilização dos convênios diretos, e ela não foi vinculada a educação, mas sim a comunicação. Era enviado um folder junto com o extrato, um explicativo. Existiu uma ação interna, onde fizeram um curso sobre cooperativismo, na época eram três funcionários mais o presidente e o vice.	Pode-se dizer praticamente que não houve.	é possível identificar, através das respostas que na criação e mandatos iniciais da cooperativa, existia a preocupação com a educação presente nas discussões da reunião do conselho e se utilizava muito da comunicação com os associados. As duas áreas - educação e comunicação - andavam aliadas de forma que os associados recebessem os comunicados da cooperativa e também orientações de melhores práticas de utilização. percebe-se que apesar de ser ações educativas, a cooperativa não vinculava desta forma, mesmo sem perceber estavam educando os associados. Também nos primeiros anos, o presidente junto com o vice e mais três funcionários, realizaram um curso de cooperativismo. com o passar dos anos, a cooperativa precisou se adaptar com novos planos, sistemas, problemas. Pode-se afirmar que a preocupação com a educação do associado, instrução para melhores práticas de consumo, continuou fortemente presente com o passar do tempo, porém, a realidade da cooperativa foi se transformando. Os relatos comprovam praticamente a inexistência de práticas educativas, decorrente da falta de mão de obra e orçamento. Foram realizadas em torno de 7 eventos diretamente ligados à saúde, onde se preparava uma estrutura com locação de sala, contratação de um médico palestrante, porém, os associados não compareciam, tornando os eventos com alto custo e sem cumprir com a finalidade.	
2	Quais os impactos que tais medidas produziram na COOPERSINOS?		Não, esses eventos acabaram até trazendo impactos negativos para futuras ações, pois, os associados não compareciam, contratava-se um espaço na universidade e um importante palestrante da área da saúde para não ter público.	A assiduidade não era muito grande, em torno de 10 a 15 pessoas, as vezes menos as vezes mais. Mas surtia um bom efeito, percebiam que as pessoas se interessavam, perguntavam, consideravam essas pessoas multiplicadores. Tem convicção que surtiu efeito.	A ação da utilização dos convênios diretos deu algum resultado, não recorda de números.	Acredita que a falta de ações/informação é um dos maiores problemas da cooperativa. Os associados não identificam como cooperativa, tratam como um plano de saúde, como a unimed. Ao mesmo tempo não utilizam os melhores valores, da melhor forma a cooperativa. Falta de participação nas assembleias. Não entendem que a cooperativa é deles, fazem muitas críticas a cooperativa e nunca ajuda, colaboração do associado.	As ações realizadas nos anos iniciais da cooperativa, surtiram alguns resultados, algumas pessoas se interessavam mais pela cooperativa, questionavam. Estas eram consideradas multiplicadores, que poderiam expandir a ação realizada pela diretoria. Ações realizadas também com relação a utilização dos convênios diretos trouxe resultados positivos na época. atualmente o cenário é um pouco mais negativo, o insucesso dos eventos de saúde impactou negativamente para a realização de novas ações. Sempre se considerava o alto custo destas palestras frente a baixíssima aderência.	A educação possui um papel de grande importância para a formação do ser humano e, ainda mais nos dias de hoje, ela deve ser valorizada, principalmente nas cooperativas, sendo questão de sobrevivência na maioria dos casos. (SCHNEIDER 2003)
3	Atualmente você identifica na COOPERSINOS alguma ação/programa/atitude em prol da educação cooperativista?	Não. Existem planejamentos, propostas, mas efetivamente não tem nenhuma em prática. O foco ainda é o plano.	Não. Operacionalmente a prioridade esta sendo dada à troca do sistema, alguns ajustes, e à adaptação dos funcionários.	Não. Só identifica o recebimento do extrato e as chamadas para assembleias.	Não.	Não.	Atualmente, de forma unânime, foi constatado que não existem ações em prol da educação cooperativista. Ainda existe a forte preocupação que acarreta em algumas propostas e planejamentos, mas efetivamente não são colocadas em prática. Além disso a cooperativa vem realizando e colocando em prática um projeto de troca de sistemas, o que tem sido a prioridade, uma vez que demanda um grande esforço da equipe de trabalho. Outro ponto a ser analisado é a participação dos conselheiros na cooperativa. O conselho é formado por funcionários associados, que são "cedidos" pela Unisinos para participar de breves momentos na cooperativa. Percebemos mesmo que não diretamente um acúmulo de funções desta equipe, onde atuam fortemente na universidade, sendo pouco o tempo disponibilizado para a cooperativa. Operacionalmente estão impossibilitados de atuar.	
4	Quais os possíveis impactos que as medidas identificadas podem produzir na COOPERSINOS?	Não conseguem perceber impactos por que não existem ações.	Não tem ações, não tem impactos.	Impactos negativos pela falta de ações de educação. Não tem impactos positivos.	Não tem ação, não tem impactos.	Não tem ação, não tem impactos.	Pelo fato de não existirem ações educativas atualmente, não é possível identificar impactos positivos para a cooperativa e os associados. Ao contrário, identifica-se muitos impactos negativos, sendo eles o distanciamento do associado, o consumo de forma não saudável e um dos principais, a cooperativa ser vista como o plano de saúde.	

5	<p>Queres acrescentar outras informações relacionadas a educação cooperativa que estão presentes no cotidiano da COOPERSINOS? Se, sim, quais?</p>	<p>O que acaba chamando a atenção para o associado é no momento da inclusão, onde é explicado o plano e a Coopersinos mais a fundo, onde acabam pelo menos mostrando pra ele que não somos somente um plano de saúde, nos somos uma cooperativa de saúde, que atende os usuarios da unisinos. E se existimos como cooperativa é para trazer um beneficio para todos. O beneficio mais visto é a questão do valor.</p>	<p>Atualmente sente falta de um apoio maior do curso de Cooperativismo e da própria universidade. Ter a cooperativa como exemplo no curso. Somos um dos grandes beneficios da universidade e com isso a Unisinos deveria prestar mais auxilio.</p>	<p>Tem a percepção que a Unisinos esta dando pouco apoio para a cooperativa, considerando que é o plano de saúde dos funcionários e professores. Nada além da contribuição, acha que o RH deveria acompanhar a cooperativa e a própria Unisinos ser uma parceira da Coopersinos, divulgando, incentivando a associação. Auxiliando na educação dos colaboradores, para a valorização da cooperativa. Não tem visto nada com relação a educação nos últimos mandatos.</p>	<p>Entende o modelo da cooperativa como um incentivo ao individualismo, os associados não tem o senso comum. O espirito cooperativo não transita dentro das pessoas da maneira que gostaríamos.</p>	<p>Vê com certeza que a cooperativa tem que crescer, tem que mudar, buscar a participação, que o publico tem que se envolver mais. O conselho atualmente esta só para resolver problemas. Sugere uma pessoa para se dedicar a isso, um executivo. <b>Identifica como ação a apresentação da cooperativa para novos funcionários, porém depois de associado o vínculo quase se rompe, pois ele recebe a carteirinha e só volta na cooperativa quando precisa de alguma coisa.</b></p>	<p>pode-se identificar um momento onde o plano e a cooperativa pode ser apresentado de forma mais detalhada para o associado que é o dia da inclusão do associado. Porém após este momento, o associado recebe as carteirinhas e o vínculo praticamente se rompe, pois, retorna à cooperativa somente quando precisa e muitas vezes é para exigir direitos ou fazer reclamações. Percebe-se também uma falta de apoio da universidade com a cooperativa. A Unisinos cumpre seu papel de empregadora, aportando o valor de subsídio para seus funcionários e nada além disso. Disponibiliza um tempo curto para a apresentação da cooperativa à novos funcionários e não incentiva a associação. A Universidade também possui um dos mais antigos cursos de cooperativismo do Brasil, porém em sua grade curricular e visitas programadas a Coopersinos não está incluída.</p>	<p>Schneider (2010) afirma também que, o individualismo é uma filosofia e uma atitude que privilegia o indivíduo nos planos político, social, ética, no que respeita aos direitos, valores e interesses dos grupos da comunidade. O individualista não reconhece como instancias válidas e autônomas os grandes conjuntos ou coletivos como as comunidades, as sociedades, as nações e a própria humanidade.</p>
6	<p>Na sua opinião, quais os impactos que tais ações produziram na cooperativa?</p>	<p>Muito pouco. Tempo limitado na integração, onde é explicado mais como o plano ira atender e não como cooperativa.</p>		<p>Relação da Unisinos com a cooperativa não é boa.</p>				